



Região Administrativa de Franca

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE FRANCA

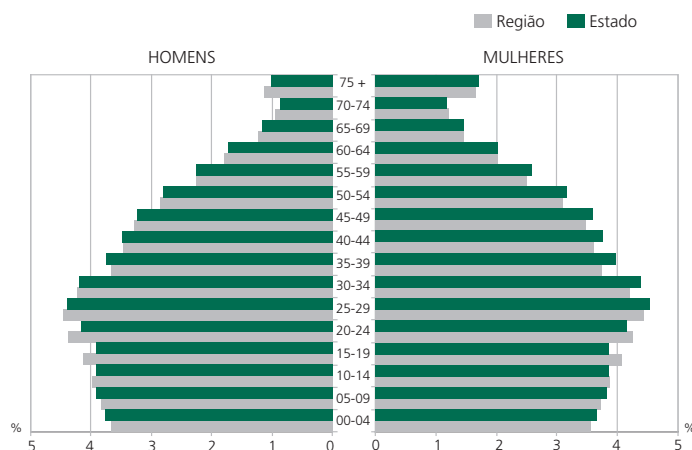
População e Território

A população da RA de Franca, segundo estimativa da Fundação Seade para 2008, é de 716.062 habitantes, o que corresponde a 1,7% do total do Estado. A região possui densidade demográfica de 69,0 habitantes por km², muito inferior à do Estado (165,5 hab./km²). É uma das regiões menos populosas de São Paulo, superando apenas as de Barretos e Registro.

A taxa de crescimento da população está em declínio tanto para a região como para o Estado, embora de forma mais intensa na RA de Franca, como reflexo do processo de envelhecimento da população por que passa o Estado de São Paulo e a região em análise. É de se esperar que esse processo se mantenha nos próximos anos, desacelerando-se ainda mais o crescimento populacional.

A projeção populacional da Fundação Seade demonstra que a RA de Franca terá 734.707 habitantes em 2010, principalmente adultos. Enquanto em 2005 a faixa etária que compreendia maior parcela da população era a de pessoas entre 20 e 24 anos, em 2010 será a de pessoas entre 25 e 29 anos.

**Pirâmide Etária da População, por Sexo
Estado de São Paulo e RA de Franca – 2010**



Fonte: Fundação Seade.

Economia

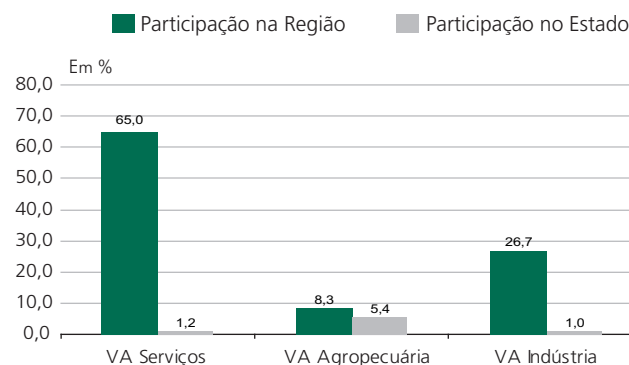
A Região Administrativa de Franca, em 2005, participou com 9,11 bilhões de reais no PIB do Estado (R\$ 727.053 bilhões), ou 1,1% desse total, o que corresponde a um pequeno decréscimo de sua participação em relação 2002 (1,2%).

A região participa com 1,2% do VA estadual, com destaque para a agropecuária, com 5,4% do VA setorial. Intra-regionalmente, esse setor tem a menor representação (8,3%), enquanto o setor de serviços representa 65,0% e a indústria, 26,7%.

A produção agroindustrial é bastante diversificada, incluindo mel, café, leite, curtumes e acabadores de peles. No entorno do município de Franca, desenvolve-se moderna agroindústria de açúcar e álcool e de processamento de soja, destacando-se os municípios de São Joaquim da Barra, Orlandia, Morro Agudo, Sales Oliveira e Batatais.

Na agropecuária, o principal produto é a cana-de-açúcar, que participa com 66,8% do valor total da produção da RA de Franca. Também são produtos importantes na agropecuária local o café, o sorgo, a soja e a pecuária, assim como a produção de frutas e de milho.

**Participação do Valor Adicionado no Total da Região e
no Respetivo Setor de Atividade Econômica no Estado
de São Paulo, segundo Setores de Atividade Econômica
RA de Franca – 2005**



Fonte: Fundação Seade.

A indústria de calçados é uma especialidade da região, de modo que o município de Franca responde por parte significativa da produção nacional. A indústria calçadista é responsável por grande parte do emprego industrial da região, seguida pela indústria de alimentos e bebidas. A primeira movimenta outras importantes atividades relacionadas à produção de insumos, máquinas e equipamentos e serviços, além de equipamentos eletroeletrônicos, especialmente os destinados a laboratórios de testes e certificação. A economia da região também abriga diversos segmentos da indústria de transformação: como o metal-mecânico, moveleiro, de alimentos e bebidas, de produtos elétricos, de confecções e usinas de açúcar e álcool e de fertilizantes. Franca destaca-se, também, como importante pólo diamantário do país, especializado na lapidação e comercialização de gemas de diamante, com tradição no mercado externo.

As empresas calçadistas de Franca exportam boa parte de sua produção. Com a concorrência de outros países, acirrada nos anos 90, a cidade acabou por modificar o segmento de mercado em que atuava, dando menor atenção à linha popular e especializando-se nos produtos de qualidade e preço superiores. Franca é o segundo maior pólo calçadista do país¹ e o primeiro produtor de calçados masculinos, segmento em que é especializada. Constitui o Arranjo Produtivo Local de calçados masculinos, integrado por 500 indústrias de calçados, que geram mais de 22 mil empregos diretos, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados – Abicalçados.

Nos serviços, o município de Franca contribui com cerca de um terço do total do VA setorial na RA, refletindo as atividades auxiliares e de apoio à indústria, bem como a importante contribuição da área educacional. No ensino superior, destacam-se a Universidade de Franca – Unifran, a Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Unesp, a Faculdade de Direito de Franca e o Centro Universitário de Franca – UNI-Facef. No campo da pesquisa, a cidade possui o Laboratório de Couros e Calçados do Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT. Na área da saúde, além de outros hospitais, a Santa Casa de Misericórdia e o Hospital do Coração são pólos de referência para o atendimento de toda a região nordeste de São Paulo e parte do sul de Minas Gerais.

O IPRS na Região Administrativa de Franca

No *ranking* estadual do IPRS, a RA de Franca ganhou posições importantes, passando da 9ª posição, em 2004, para a 5ª na dimensão longevidade, em 2006. Nesse período, também

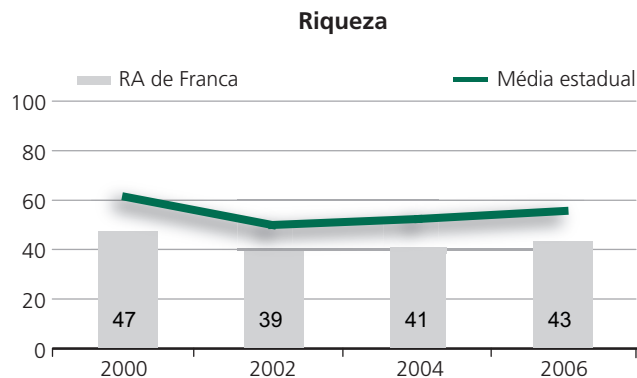
progrediu para a 10ª colocação no *ranking* de riqueza e no de escolaridade ficou na 13ª posição.

A classificação dos 23 municípios da região segundo os grupos do IPRS mostra grande concentração nos Grupos 4 e 5. Apenas Orlândia pertence ao Grupo 1, que reúne municípios com bons indicadores nas três dimensões. Morro Agudo, bem posicionado em riqueza e longevidade, mas com deficiência em escolaridade, insere-se no Grupo 2. Batatais, Franca, Sales Oliveira, São Joaquim da Barra e Patrocínio Paulista classificam-se no Grupo 3, com baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. Os Grupos 4 e 5 aglutinam 8 municípios cada, e correspondem às piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 posicionam-se em situação melhor do que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais. Entre 2004 e 2006, na região, 14 municípios conservaram-se no mesmo grupo, 7 ascenderam e 2 retrocederam.

Analisando o indicador agregado de riqueza, observa-se que o desempenho positivo da região (5%) seguiu ritmo aproximado da tendência observada no conjunto do Estado. Apenas dois municípios da região registraram decréscimo nesse indicador, Restinga e Ipuã. Já Sales Oliveira e Guará tiveram seu escore acrescido em 5 pontos.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2004 e 2006:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 9,77 MW para 10,81 MW, sendo a média do Estado, em 2006, de 17,28 MW;



Fonte: Fundação Seade.

1. Localiza-se, no município, o Arranjo Produtivo Local – APL de calçados masculinos. Lista disponível em: <<http://www.ciencia.sp.gov.br/desenvolvimento/apls/lista/>>.

- o consumo de energia elétrica por ligação residencial elevou-se de 1,81 MW para 1,90 MW, ao passo que a média do Estado, foi de 2,27 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 883 para R\$ 955, sendo a média do Estado, em 2006, de R\$ 1.441;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu no período, de R\$ 9.105 para R\$ 10.087, sendo a média do Estado, em 2006, de R\$ 11.944.

Na região ampliou-se o consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário (11%) e nas residências (5%), sendo que no primeiro caso a variação foi próxima a observada no Estado (12%) e, no segundo, igual.

Os salários médios do mercado formal e o valor adicionado fiscal *per capita* aumentaram na RA mais do que no Estado, porém, existem grandes diferenças entre os municípios. Em Itirapuã e Igarapava os salários médios do mercado formal cresceram mais de 25%, enquanto em Ituverava, Ribeirão Corrente e Aramina houve decréscimos acima de 5%.

São Joaquim da Barra, Buritizal e Aramina aumentaram em mais de 50% seu valor adicionado *per capita*. Já Ipuã e Miguelópolis diminuíram mais de 10% esse mesmo índice.

A RA de Franca aumentou em 2 pontos o escore de longevidade (73) no período, mantendo-se acima do nível estadual (72). Entretanto, sete municípios retrocederam neste indicador e as maiores reduções, de 3 pontos, foram registradas em Orlandia e Batatais. Em contrapartida, oito municípios situam-se acima do escore médio estadual nessa dimensão.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2004 e 2006:

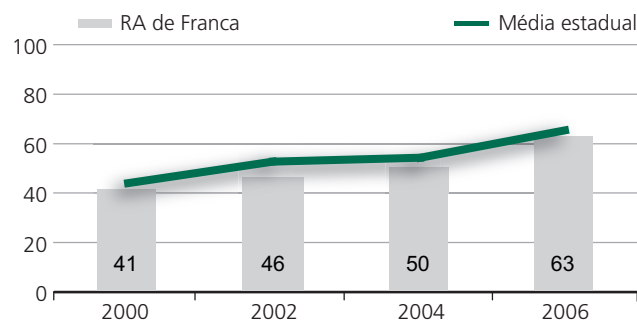
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu de 14,0 óbitos para 12,0, enquanto a média do Estado foi de 13,3, em 2006;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 16,6 óbitos para 15,2, sendo a média do Estado, em 2006, de 14,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) registrou pequeno decréscimo, passando de 1,42 óbitos para 1,30, patamar inferior à média do Estado, que em 2006 foi de 1,48;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) decresceu ligeiramente de 38,0 óbitos para 36,9, sendo a média do Estado, em 2006, de 37,6.

A maioria dos indicadores de mortalidade decresceu no período estabelecendo-se em níveis abaixo ou iguais à média do Estado, excetuando-se a mortalidade perinatal.

Na Região Administrativa de Franca reduziram-se as taxas de mortalidade infantil e perinatal, porém seus níveis ainda eram superiores aos apresentados pelo conjunto do Estado em 43% e 83% dos municípios, respectivamente. Elevadas taxas de mortalidade perinatal geralmente associam-se a condições insatisfatórias de assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Nesse sentido, o nível do indicador é produto, em grande medida, dos esforços das diferentes municipalidades na área da saúde. Recomenda-se, no entanto, cautela na análise da magnitude de tais taxas para municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações provocadas por um número reduzido de eventos.

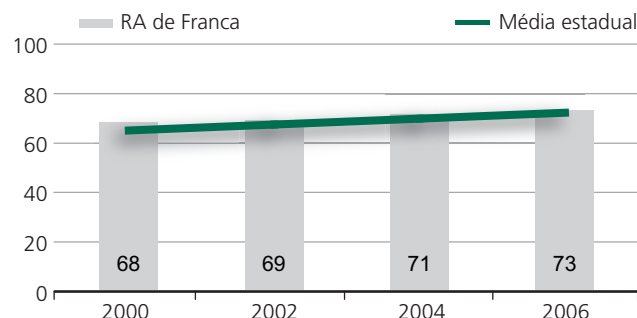
A RA de Franca, apesar do acréscimo no seu indicador de escolaridade entre 2004 e 2006, ocupa a 13ª posição entre as regiões do Estado, à frente da RA de Registro e da RM da Baixada

Escolaridade



Fonte: Fundação Seade.

Longevidade



Fonte: Fundação Seade.

Santista. Apenas cinco de seus municípios superaram, em 2006, o escore médio estadual. No entanto, progressos nessa dimensão foram produzidos na maioria das cidades, com destaque para Sales Oliveira (maior escore da região), Itirapuã e o município-sede, Franca, cujos escores aumentaram em 24, 21 e 18 pontos, respectivamente.

Observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2004 e 2006:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 66,9% para 71,8%, sendo a média do Estado, em 2006, de 73,8%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo elevou-se de 95,6% para 99,9%, igualando-se à média estadual, em 2006;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo aumentou significativamente, de 33,7% para 49,8%, porém ainda abaixo da média do Estado, em 2006, de 53,9%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos cresceu de 69,7% para 82,8%, aproximando-se da média do Estado, em 2006, de 82,0%.

A Região Administrativa de Franca cresceu em todos os indicadores da dimensão escolaridade no período de 2004 a 2006. No entanto, apresentou percentuais de conclusão do ensino fundamental e do ensino médio, entre jovens de 15 a 17 e 18 a 19 anos, inferiores aos valores médios do Estado.

No âmbito municipal, a proporção de jovens com ensino fundamental completo cresceu em 15 localidades. Destacam-se Franca, Patrocínio Paulista, Sales Oliveira, Orlândia e Miguelópolis

com percentuais acima do nível médio estadual nesse indicador (73,8%).

O panorama é menos satisfatório para o ensino médio, em que apenas Orlândia e Sales Oliveira exibem proporção de jovens concluintes do ensino médio superior à média estimada para o Estado (53,9%). A proporção de crianças atendidas pela pré-escola na região (82,8%) aumentou, com patamar ligeiramente superior à média estadual (82,0%) no período, sendo que 19 municípios excedem esse nível.

Uma apreciação geral da Região Administrativa de Franca, por meio do IPRS, indica ganhos importantes em todas as dimensões analisadas.

A região acrescentou dois pontos ao seu indicador sintético de riqueza, mas este permaneceu num nível inferior ao do conjunto do Estado. O aumento no consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário apontam para relativo dinamismo das atividades econômicas da região, refletido nos incrementos observados no valor adicionado fiscal *per capita* e salários médios do emprego formal.

As taxas que compõem a dimensão longevidade decresceram, sendo que apenas a mortalidade perinatal apresentou valor acima do estadual, entre 2004 e 2006. Entretanto, grande número de municípios da região necessita de ações voltadas para a redução dos níveis de mortalidade na infância.

As variáveis que compõem o indicador sintético de escolaridade apontam grandes progressos, entre 2004 e 2006. No entanto, a região mantém quase todos os níveis de escolarização no ensino fundamental e médio, inferiores aos registrados pelo Estado, de modo que ações municipais são necessárias para alavancar os índices nessa dimensão.